

Fluxos de IDE no Setor de Energia Elétrica

A redução de 50% nos ingressos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) relativos à aquisição de controle acionário de empresas, no primeiro semestre desse ano ante o mesmo período de 2002, pode ser creditada ao baixo dinamismo da economia mundial a partir de 2001 e ao fato de que as decisões de investimento em determinados setores estão sendo postergadas em função da indefinição dos marcos regulatórios desses setores.

Um dos segmentos que apresentaram maior queda nos ingressos de IDE é o de geração, transmissão e distribuição de energia, com taxa de retração de 69% no primeiro semestre desse ano ante o mesmo período de 2002. Este décimo sétimo Boletim SOBEET detalha os fluxos de IDE para esse segmento nos últimos sete anos. Identificamos o peso das privatizações no passado recente e o papel da indefinição das regras que deveriam balizar a atuação do setor privado nesse segmento do ponto de vista da sua atratividade para o capital estrangeiro.

Os ingressos brutos de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) relativos à aquisição de participações acionárias caíram 50% no primeiro semestre desse ano ante o mesmo período de 2002, passando de US\$ 9,8 bilhões para US\$ 4,9 bilhões. Os fluxos para o setor secundário retraíram-se 46,5% e os ingressos no setor de serviços caíram 54,9% no mesmo período.

Na indústria, os segmentos de produtos alimentícios, máquinas para escritórios e equipamentos de comunicação, produtos têxteis e de produtos químicos indicam as maiores quedas nos montantes recebidos de IDE. No setor terciário, as telecomunicações receberam 63% menos recursos no primeiro semestre de 2003 em relação ao primeiro semestre de 2002. Os ingressos para o segmento de energia elétrica recuaram 68,7% na mesma base de comparação. Intermediação financeira e comércio apresentaram retração de, respectivamente, 49,6% e 36,9% nos ingressos de IDE.

O fraco desempenho econômico, tanto do Brasil quanto dos países sede das empresas transnacionais, deprimiu os fluxos mundiais de IDE a partir de 2001. Para 2003, espera-se que vários países amargarão nova rodada de queda nas entradas de IDE, inclusive o Brasil.

A esse elemento é necessário acrescentar que a indefinição dos marcos regulatórios de determinados setores de infra-estrutura (geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, saneamento básico, transportes, entre outros) está levando as empresas a postergarem a realização de investimentos nesses setores.

A Tabela 1, à página seguinte, mostra a evolução dos ingressos de IDE para o setor de energia elétrica. Entre 1997 e 2000, o ingresso médio anual de IDE no segmento de energia elétrica foi de US\$ 2,9 bilhões. Especialmente em 1997, os US\$ 3,5 bilhões direcionados para esse segmento representaram pouco menos de 1/4 dos ingressos totais de IDE para o Brasil. Nesse período, o processo de privatizações foi o principal determinante dos valores observados. De fato, no biênio 2001-2002, com o estancamento das privatizações, o ingresso médio anual cai para US\$ 1,5 bilhão.

Observa-se que em 2002, dos US\$ 1,5 bilhão ingressos, 82% foram internalizados no primeiro semestre, indicando que a retração na entrada de IDE para o setor teve início no segundo semestre de 2002. A comparação dos valores relativos ao primeiro semestre desse ano com o primeiro semestre de 2002 mostra a queda de 68,7% aludida acima.

As repatriações de IDE, ou seja, a alienação de participação acionária por empresas estrangeiras atuantes no segmento de energia elétrica alcançaram US\$ 140 milhões no primeiro semestre desse ano. No mesmo período de 2002, esse valor era de US\$ 37 milhões.

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

Dessa forma, pode-se esperar que a clara e inequívoca definição dos limites e possibilidades da atuação do capital nos segmentos carentes de marcos regulatórios bem delineados venha a trazer resultados positivos do ponto de vista dos fluxos de IDE para o Brasil. Acrescente-se a essa expectativa, a projeção de uma melhora nos fluxos mundiais de IDE a partir de 2004.

Tabela 1 - Fluxos de IDE¹ para o setor de Energia Elétrica. (US\$ milhões e % sobre o total) 1996 - Jan-Jun/2002 e Jan-Jun/2003

Período	US\$ Milhões	% sobre o total de IDE
1996	1.626	21,2
1997	3.554	23,2
1998	2.202	9,5
1999	2.970	10,4
2000	2.972	9,9
2001	1.443	6,8
2002	1.534	8,2
Jan-Jun/2002	1.257	12,7
Jan-Jun/2003	394	8,0
Média Anual 1997-2000	2.925	13,3
Média Anual 2001-2002	1.489	7,5

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SOBEET

1- Ingressos brutos para participação no capital. Exclui empréstimos intercompanhia e investimentos em bens e imóveis.

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES: **Antonio Prado** (Senado)
Lia Hasenclever (IE-UFRJ)
Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
Otaviano Canuto (Ministério da Fazenda - Diretor Licenciado)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Beny Parnes** (Assuntos Internacionais-BACEN); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Citibank/PUC-SP); **Carlos Mussi** (CEPAL-Brasil); **Claudio Frischtak** (Inter B); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **Henrique Meirelles** (Presidente BACEN) **Hermann Wever** (Siemens Brasil); **João Paulo dos Reis Velloso** (INAE); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (IE-UNICAMP); **Luiz Carlos Bresser Pereira** (FGV-SP); **Mário Vilalva** (Promoção Comercial do Itamaraty); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Regis Bonelli** (IPEA); **Reinaldo Gonçalves** (IE-UFRJ); **Renato Baumann** (UnB/CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rubens Barbosa** (Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Secretário Geral da UNCTAD) **Samuel Pinheiro Guimarães** (Secretário Executivo do Ministério das Relações Exteriores); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Viviane Ventura** (CEPAL-Chile); **Winston Fritsch** (Rio Bravo); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

Mantenedores



Lloyds TSB



INVESTE
BRASIL



ABN-AMRO

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

Apoio



Câmara Americana de Comércio
American Chamber of Commerce

São Paulo

